

PERFIL E TRAJETÓRIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

PROFILE AND TRAJECTORIES OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN A POSTGRADUATE PROGRAM IN PSYCHOLOGY

PERFIL Y TRAYECTORIAS DE PERSONAS CON DISCAPACIDAD EM UM PROGRAMA DE POSGRADO EN PSICOLOGÍA

Natália Cosma Bazo Pereira Regaço¹
Nahani Caroline Tavares Vasconcelos²
Rubens Nogueira Rufino³
Valdinei Vitor das Graças Souza⁴
Felipe Maciel dos Santos Souza⁵

RESUMO: A inclusão de pessoas com deficiência (PcD) na pós-graduação é um tema crucial e multifacetado. Esse artigo buscou analisar o perfil e as trajetórias de PcDs no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no interior do Mato Grosso do Sul. Para isto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, sendo consultados os editais de seleção publicados entre 2016 e 2024, bem como os dados disponíveis no portal do Programa e os currículos Lattes. Verifica-se uma baixa adesão nas inscrições de PcDs e, conseqüentemente, o baixo índice de ingressos e egressos, reforçando a ideia de que a inclusão de PcDs no programa analisado ainda é muito incipiente. Constata-se que ao se garantir o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico de PcDs, as Universidade contribuem para a formação de profissionais mais capacitados para a construção de uma sociedade e de uma ciência mais justa e inclusiva.

4367

Palavras-chave: Acessibilidade. Ensino superior. Inclusão educacional.

ABSTRACT: The inclusion of people with disabilities (PWD) in postgraduate studies is a crucial and multifaceted topic. This article sought to analyze the profile and trajectories of PWDs in the Postgraduate Program in Psychology at the Federal University of Grande Dourados (UFGD), in the interior of Mato Grosso do Sul. For this purpose, a bibliographic and documentary research was carried out, consulting the selection notices published between 2016 and 2024, as well as the data available on the Program's portal and Lattes CVs. There was a low enrollment rate of PWDs and, consequently, the low rate of admissions and alumni, reinforcing the idea that the inclusion of PWDs in the analyzed program is still very incipient. It is clear that by guaranteeing access, permanence and academic success of PWDs, the University contributes to the training of more qualified professionals for the construction of a more just and inclusive society and science.

Keywords: Accessibility. University education. Inclusive education.

¹Psicóloga. Discente Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, Brasil.

²Terapeuta Ocupacional. Discente Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, Brasil.

³Psicólogo. Discente Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, Brasil.

⁴Pedagogo. Discente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, Brasil.

⁵Doutor em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. Professor do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, Brasil.

RESUMEN: La inclusión de personas con discapacidad (PCD) en los estudios de posgrado es un tema crucial y multifacético. Este artículo buscó analizar el perfil y las trayectorias de los PCDs del Programa de Posgrado en Psicología de la Universidad Federal de Grande Dourados (UFGD), en el interior de Mato Grosso do Sul. Para esto, se realizó una investigación bibliográfica y documental, consultando las convocatorias de selección publicadas entre 2016 y 2024, así como los datos disponibles en el portal del Programa y los currículos Lattes. Existe una baja matrícula de PCDs y, consecuentemente, una baja tasa de admisiones y egresos, lo que refuerza la idea de que la inclusión de PCDs en el programa analizado es aún muy incipiente. Es claro que, al garantizar el acceso, la permanencia y el éxito académico de los PCDs, las Universidades contribuyen a la formación de profesionales más calificados para la construcción de una sociedad y una ciencia más justa e inclusiva.

Palabras clave: Accesibilidad. Educación Superior. Inclusión educativa.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi criada a partir do desmembramento da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), prevista na Lei 11.153 de 29 de julho de 2005. Em uma região de fronteira entre o Brasil e o Paraguai, Dourados é o polo universitário de referência, no qual possui universidades públicas (UFGD, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e Instituto Federal de Mato Grosso do Sul) e privadas (Unigran, Anhanguera e Universidade Paulista).

Dourados é a segunda maior cidade do estado do Mato Grosso do Sul, localizada na região Centro-Oeste do Brasil. Por atrair estudantes de diferentes regiões, e possuir uma grande área de terras indígenas ocupadas por povos *Guarani*, *Guarani-Kaiowá* e *Guarani Nandeva* e *Terena*, tornou-se uma cidade com diversidades culturais (SILVA, 2012).

No dia 21 de setembro de 2006 foi criada a Faculdade de Ciências Humanas (FCH), tornando-se uma das unidades integrantes da UFGD. A FCH herdou do antigo Departamento de Ciências Humanas (DCH): o Mestrado de história, os cursos de graduação de História, Geografia e Ciências Sociais. O Programa de pós-graduação em geografia criado em 2007 e a implantação da graduação em Psicologia em 2009 foram ocasionados pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tinha dentre os objetivos ampliar o acesso e permanência do ensino superior e aumentar a qualidade do ensino (SATHLER; DUTRA, 2023).

O Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFGD foi criada em 2015, e no ano seguinte ingressaram os alunos da primeira turma, após um ano de trabalho dos docentes na construção da Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN). A implantação do programa

considerou as questões sociais locais, a cultura indígena e a fronteira, no qual derivaram duas linhas de pesquisa distintas, 1) Processos comportamentais e Cognitivos e 2) Processos Psicossociais. Considerando as demandas regionais, o programa está centrado na formação de docentes de Psicologia, inclusive sendo desenvolvidas pesquisas e extensão para o ensino básico público em uma perspectiva sistêmica e inclusão social.

Segundo levantamento realizado por Silva, Montezuma, Dirino (2024), mais de 17 milhões de brasileiros acima de 2 anos possuem algum tipo de deficiência. Mesmo representando uma parcela significativa da população, os números de pessoas com deficiência (PcDs) inseridos na sociedade, seja no mercado de trabalho ou em universidades, por exemplo, ainda está longe do ideal.

A inclusão de PcDs na graduação e pós-graduação está relacionada aos avanços na legislação e em políticas públicas fundamentadas nos Direitos humanos e na perspectiva social de deficiência. Este modelo, visa superar a perspectiva biomédica de normalidade, no qual a deficiência é deslocada do indivíduo para a sociedade em que convive, através de barreiras ambientais, arquitetônicas, tecnológicas, comunicação, transportes e atitudinais nas interações interpessoais (MARTINS *et al*, 2018). Desde a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva em 2008 há previsão de assegurar inclusão escolar de alunos com deficiência desde a educação infantil até a educação superior como a oferta de atendimento especializado.

Antes da política de 2008, a portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 já estabelecia nos artigos primeiro e segundo, a asseguaração e o acesso de PcDs nas instituições de ensino superior através da acessibilidade no espaço acadêmico, eliminação de barreiras arquitetônicas, reservas de estacionamento, construção de corrimãos e adaptação de portas e banheiros. Nesta entoada, a Lei nº 13.409 de 2016, alterou a Lei 12.711 de quatro anos antes, acrescentado na reserva de vagas, no mínimo de 50% para PcDS. Não menos importante, um avanço na política pública de inclusão na pós-graduação nas instituições federais foi a Normativa nº 13, de 11 maio de 2016 que estabeleceu a inclusão de negros (pretos e pardos), indígenas e PcDS em programas de pós-graduação, Mestrado e Doutorado. Além disso, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) deve coordenar a elaboração periódica do censo discente com a finalidade de oferecer subsídios e acompanhar as ações de inclusão.

Em decorrência da revisão sistemática PRISMA, Santos et al (2023) realizaram uma

pesquisa empírica através de questionários aplicados para as universidades federais por meio da Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação. Das universidades que participaram 55 foram consideradas, somadas a 1949 programas de pós-graduação. As questões elaboradas buscavam a compreensão sobre reservas de vagas de PcD nos programas de pós-graduação *stricto sensu* mestrado e doutorado. Notou-se que 43 universidades possuem a normativa de reservas de vagas, porém 13 não possuem esta previsão. Sobre o registro organizado da quantidade de alunos PcDs, 35 ou 64% possuem, enquanto outros 20 não possuem essas informações. Nem mesmo sobre o tipo de deficiência, 25, 36% nas universidades federais desconhecem. Além disso, os pesquisadores inquiriram sobre normas, políticas e apoio à permanência dos alunos, 26 (47%) responderam ter tal política, enquanto 29 (53%) não havia. Este acompanhamento é praticamente inexistente para alunos egressos, 50 universidades ou (91%) não existem acompanhamento, apenas 5 universidades (9%) afirmam prestar tal serviço.

No sítio do Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPgPsi) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) é possível encontrar cinco dissertações que incluem temáticas envolvendo deficiências como TEA, síndrome de Down e inclusão são as seguintes dissertações: Investigando o efeito da videomodelação no desempenho de habilidades básicas para crianças com transtorno do espectro autista (UENO, 2019), Neurodiversidade, estigma e autismo: avaliação de um treinamento online em uma amostra brasileira (ARAÚJO, 2021), Avaliação de uma formação sobre o PECS e o PEI na inclusão de estudantes com transtorno do espectro do autismo (ÁVILA, 2022), Inclusão escolar de uma estudante com síndrome de Down: um estudo sobre a relação estudante, família e escola (MARTINS, 2023) e Processos de capacitação e construção de trajetórias laborais das pessoas com deficiência em Dourados MS (VIANA, 2023). Deste modo, nota-se uma preocupação factual de PPgPsi, docentes e mestrandos com tema transtorno do neurodesenvolvimento, deficiências e inclusão. Em estudo recente, Cardenas e Souza (2024) analisaram as dissertações sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) defendidas no PPgPsi da UFGD.

Em um estudo recente, Pette *et al* (2022) fizeram uma avaliação dos ingressantes PcDs nos Programas de Pós-graduações *stricto sensu* da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), durante o período de 2018 a 2020. A motivação para a investigação foi a lacuna de pesquisas sobre estudantes PCDS em programa de pós-graduação. O objetivo era avaliar sobre o perfil e trajetórias de estudantes PcDs na instituição. Para a análise, as pesquisadoras

categorizaram o perfil discente em: idade, raça, gênero, estado civil, nacionalidade, local de residência e o local de residência. A despeito da trajetória, procurou indicadores de barreiras, considerando dados sobre retenção, evasão, trancamento, reopção de curso, exclusão e tempo de integralização. Em seguida, realizaram uma análise descritiva dos dados tabulados da frequência, medidas de tendência central das variáveis a fim de verificar diferença entre variáveis com o teste t-student, significância de 5% através do programa estatístico SPSS.

Durante o período analisado, 2018-2020 Petten et al (2022) identificaram 826 vagas para alunos com deficiência, contudo apenas 57 vagas foram preenchidas. Os perfis dos ingressantes com deficiência tinha idade média de 35 anos, na maioria do sexo feminino 56,1%, solteiros (63,2%), proveniente do estado de Minas Gerais (94,7%), sendo que 19 alunos (33,3%) eram da UFMG. As áreas de ingresso foram principalmente linguística, letra e Artes, Sociais Aplicadas e Humanas. Quanto a análise da trajetória dos pós-graduandos, dos 57 alunos 4 (7%) trancaram parcialmente a matrícula entre o 1º e 3º semestres, sendo que dois alunos nos cursos das áreas de engenharia e exatas desistiram do curso no primeiro semestre de pós-graduação. Dos estudantes PcDs, 14 estavam preparados para finalizar o mestrado devido ao ingresso no de 2018, desses 7 (50%) concluíram seus cursos nas seguintes áreas: ciências agrárias (1), 3 em Sociais Aplicadas, 1 em Linguísticas, Letras e Artes e 2 em Ciências biológicas. A categoria das deficiências desses estudantes concluintes era preponderantemente física 5, e deficiência visual e auditiva 1 de cada. O restante dos estudantes, 7 (50%) estenderam em um semestre a pós-graduação, e um único aluno do doutorado prorrogou por mais um ano.

4371

Considerando as discussões iniciadas por Andrade *et al* (2024) e Silva *et al* (2025), com este artigo busca-se apresentar o resultado de um levantamento documental com o objetivo de identificar o perfil e a trajetória acadêmica dos estudantes com deficiência no Programa de Pós-Graduação em Psicologia) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), localizado em Dourados – MS, no sul de Mato Grosso do Sul.

MÉTODOS

Para atender os objetivos do presente estudo foi realizada uma análise do perfil e trajetória dos estudantes com deficiência matriculados no programa de pós-graduação em psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados desde a sua abertura, em 2016 até 2024. Para isto, realizou-se uma análise a partir dos dados disponíveis no portal da universidade.

Inicialmente, buscou-se em editais de seleção, os discentes aprovados nos resultados finais. Em seguida, identificou-se em Acesso por cotas, os candidatos às vagas para pessoas com deficiência. Para as informações referentes ao perfil e à trajetória acadêmica dos alunos matriculados na instituição, analisou-se o currículo Lattes.

Para a caracterização do perfil dos alunos com deficiência matriculados no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFGD, foram analisadas as seguintes variáveis: vínculo profissional declarado. Quanto à trajetória acadêmica caracterizou-se: período desde o ingresso até a egresso no mestrado, linha de pesquisa, formações acadêmicas após a conclusão do mestrado e atuação profissional atual.

Para a análise dos dados foi utilizado a metodologia descritiva, que segundo Gil (2008) têm como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre as variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

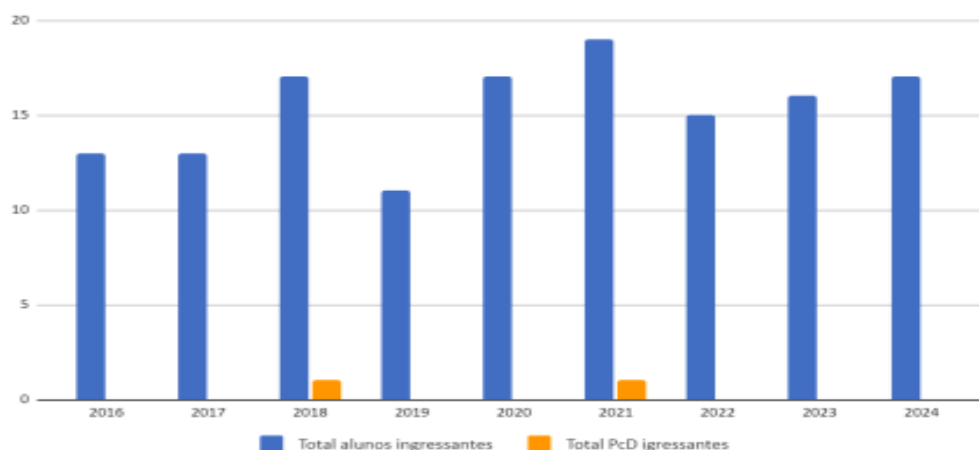
Como mencionado anteriormente, o período de análise documental deu-se de 2016 a 2024, em decorrência da abertura de vagas para pessoas com deficiência. Na verificação dos documentos, foi realizada uma investigação nos dados da pós-graduação em Psicologia e traçado um perfil dos participantes e a trajetória acadêmica através do currículo lattes.

4372

No período analisado foram oferecidas 138 vagas no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFGD. A instituição ofereceu desde o início do programa uma média de 20% de reservas de vagas para candidatos pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência. Durante a pesquisa, notou-se a baixa adesão nas inscrições de candidatos para estas vagas, consequentemente o baixo índice de ingressos.

A Figura 1 apresenta o número de ingressantes nas vagas de ampla concorrência e o número de ingressantes de pessoas com deficiências (PcD), nos 9 anos em análise. Identificamos que apenas em 2018 e 2021 houve admissão através das vagas reservadas. Nestes anos, a média de ingresso de pessoas com deficiência através da reserva de vagas foi de 5,57% do total de alunos. Não foi possível identificar se houve ingresso de PcD por vagas de ampla concorrência, bem como o tipo de deficiência dos candidatos.

Figura 1 – Número total de ingressantes e de ingressantes com deficiência por reserva de vagas, no período de 2018 a 2024



Fonte: Autoria própria.

Quanto ao número de vagas ofertadas, entre os anos de 2016 a 2021 foram 4 vagas reservadas. Já no período entre 2020 e 2024 foram ofertadas 5 vagas, vale ressaltar que estas não são reservadas apenas para PcD. Portanto, consideramos que o número de vagas não é um fator limitante para o acesso deste perfil de alunos. Por outro lado, deve-se refletir sobre a baixa adesão de inscrições no Programa.

4373

Perfil e trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes

Quanto ao perfil dos ingressantes, a Tabela 1 apresenta a caracterização dos alunos com deficiência que ingressaram no programa de pós-graduação em Psicologia da UFGD no período de 2018 a 2024.

Tabela 1 - Perfil dos alunos com deficiência que ingressaram no programa de pós-graduação em Psicologia da UFGD de 2018 a 2024.

GÊNERO	ESTADO DE ORIGEM	VÍNCULO PROFISIONAL	INÍCIO	CONCLUSÃO	Nível acadêmico
Masculino	BA	Psicólogo Escolar	2018	2020	Doutorado
Feminino	MS	Servidora Pública	2021	2023	Mestrado

Fonte: Autoria própria.

No que diz respeito ao gênero, os participantes são de ambos os sexos. O participante A estabeleceu vínculo profissional em contexto escolar, já o participante B, por sua vez, é servidor público. Ambos escolheram a linha de pesquisa que compreende a construção psicossocial de novas sociabilidades contemporâneas, caráter dialógico e coletivo da produção do conhecimento em psicologia. Apenas o candidato A, deu continuidade a formação acadêmica

A partir dos dados apresentados, os alunos ingressantes através das reservas de vagas concluíram o programa no tempo previsto (2 anos), sem evasão ou reprovação. Ambos ingressaram em programas de bolsas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou por meio da pesquisa documental que apenas dois alunos com deficiência ingressaram no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFGD. Este número é baixo quando comparado com a quantidade de vagas ofertadas durante os últimos 8 anos do programa.

Os dados também destacam um problema inconclusivo relacionado ao acesso de pessoas com deficiência na pós-graduação. As informações sobre o número de pessoas com deficiência não são exatas, pois existem alunos que ingressam por meio da ampla concorrência sem se identificar como pessoa com deficiência. Além disso, o acesso às características dos participantes se torna limitadas para a criação de política de assistência estudantil, já que, só foi possível o levantamento de dados por meio do currículo lattes.

O número inferior de estudantes às vagas reservadas podem estar relacionado restrição de um único programa de pós-graduação considerado, falta de publicidade sobre vagas reservadas ao público de PcDS, acessibilidade a universidade, também ao recente acesso destes alunos por políticas de inclusão ainda estão na graduação ou por outras variáveis, demanda maior pesquisa sobre o tema.

Dessa forma, a realização da pesquisa documental levanta a discussão sobre realizar melhorias nos processos futuros de admissão da universidade, relacionado a maior quantidade de dados relevantes acerca dos estudantes que necessitam de inclusão em programas de pós-graduação. Pois, com mais informações, será possível debater estratégias de curto e longo prazo para a promoção de estudantes com deficiência no programa de pós-graduação em Psicologia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, LF, SILVA, HRC., RODRIGUES, GP, COSTA, RABO, SOUZA, F. M. S. A presença feminina na Pós-Graduação: Reflexões a partir de um curso no interior de Mato Grosso Sul. In: ALMEIDA, DMM., SOUZA, FMS, ANDRADE, GRB, ZANON, RB, PIRES, SD. Experiências formativas e pesquisas: a psicologia no sul de Mato Grosso do Sul (Volume 2). São Carlos: Pedro & João Editores, 2024, 119-132.

ARAÚJO, AG. Neurodiversidade, estigma e autismo: avaliação de um treinamento online em uma amostra brasileira. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal da Grande Dourados, 2019; 157p.

ÁVILA, FM. Avaliação de uma formação sobre o PECS e o PEI na inclusão de estudantes com transtorno do espectro do autismo. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal da Grande Dourados, 2022; 51p.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008. Brasília: SEESP/MEC, 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n. 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Altera a lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 29 dez. 2016.

PORTARIA, N. (2015). 3.284, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2003. *Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições*, 1(8), 9.

CARDENAS, MV, SOUZA, FMS. Análise das dissertações sobre Transtorno de Espectro Autista do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFGD (2017-2022). In R. B. ZANON, RB, SOUZA, FMS. Transtorno do Espectro Autista na prática: pesquisa, ensino e extensão. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024, 29-42.

GIL, AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. (6.ed.) São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, N. Inclusão escolar de uma estudante com síndrome de Down: um estudo sobre a relação estudante, família e escola. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal da Grande Dourados, 2023; 145p.

MARTINS, SED, LEITE, LP, CIANTELLI, APC. Mapeamento e análise da matrícula de estudantes com deficiência em três Universidades públicas brasileiras. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2018, 22: 15-23.

SANTOS, RLS, MARTINS, PL, PAUSEIRO, SGM. Os desafios da inclusão de pessoas com deficiência na pós-graduação stricto sensu: uma revisão sistemática e uma pesquisa empírica sobre o tema. *Revista Educação E Políticas Em Debate*, 2023, 12(3): 1097-1116.

SATHLER, CN, DUTRA, ML. Leituras globais, desafios locais: O Programa de Pós-Graduação em Psicologia. In: SATHLER, CN, FARIAS, MFL. *Sob a Proteção das Deusas Clio, Gaia, Atena e Psiquê: a Faculdade de Ciências Humanas da UFGD em narrativas*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, 257-274.

SILVA, CS, MONTEZUMA, LCCA, DIRINO, DC. A inclusão de pessoas com deficiências no mercado de trabalho brasileiro: Desafios e perspectivas no contexto do direito trabalhista. *RevistaFT*, 2024, 28(134).

SILVA, VF. Sob a perspectiva do novo: Um olhar sobre a dinâmica intraurbana de Dourados-MS e seu processo de urbanização. *Caderno Prudentino de Geografia*, 2012, 2(34): 97-119.

SILVA, HB, ALVES, AJB, ARAKAKI, GP, GRADINI, KMO., SOUZA, FMS. O acesso de negros e negras à Pós-graduação: Um estudo sobre inclusão étnico-racial em um Programa de Psicologia. In: MARTINS, CP, ALMEIDA, DMM. SOUZA, FMS. *Experiências formativas e pesquisas: a psicologia no sul de Mato Grosso do Sul (Volume 3)*. Campinas: Pontes, 2025, 156-165.

UENO, TMG. Investigando o efeito da videomodelação no desempenho de habilidades básicas para crianças com transtorno do espectro autista. *Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal da Grande Dourados*, 2019; 51p.

4376

VAN PETTEN, AMVN, MENDANHA, TMM, ROCHA, TC. Estudantes com deficiência na pós-graduação: perfil e trajetória acadêmica em uma instituição pública de ensino superior. *Revista Cocar*, 2022, 13: 1-19.

VIANA, MMA. Processos de capacitação e construção de trajetórias laborais das pessoas com deficiência em Dourados MS. *Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal da Grande Dourados*,